

PETROGAL

AA

SITese / FETese

NEGOCIAÇÕES MUITO CONDICIONADAS

As negociações para a revisão das condições salariais da Petrogal, e que depois servem de referência para todo o grupo Galp Energia, estão este ano a ser bastante condicionadas por diversos factores.

Por um lado, a **crise económica e financeira** que afectou todo o mundo e em especial os países mais desenvolvidos, tem os seus reflexos em Portugal. A Petrogal, apesar de estar inserida numa área de negócios menos afectada, não deixou de sentir os seus efeitos.

Por outro lado, a ideia que se vai generalizando que **o combate à crise passa por não haver aumentos salariais** ou, quando os houver, **devem ser muito baixos**. Isto é, apesar dos escândalos se sucederem com as retribuições e prémios dos gestores de topo das grandes empresas, são os trabalhadores em geral que estão a ser os principais alvos dessa por vezes hipócrita moralização. Quem abusava continua a abusar: o que muda é forma.

A Petrogal avançou na última reunião com uma proposta de aumento de 0,8% e, a avaliar pela fundamentação apresentada, parece crer situar uma proposta final próximo dos 1%. É pouco, muito pouco para uma empresa com a dimensão e o volume de negócios da Petrogal. É verdade que os aumentos salariais de 2009 foram bons (como os representantes da empresa vão amiudadamente recordando) se tivermos em conta a taxa de inflação. Mas é igualmente verdade que os dividendos foram muito bons para os accionistas (também por via da queda da inflação) e não nos consta que a administração esteja a pensar propor a sua redução ou eliminação.

Esperamos que o rumo das negociações possa alterar-se a breve prazo, mas **temos consciência que não vai ser fácil**. Um aspecto positivo a realçar tem a ver com a aceitação por parte da empresa em rever a retribuição dos trabalhadores que tendo ficado enquadrados num determinado nível salarial, ainda auferem um vencimento inferior ao nele estabelecido. A proposta de aproximação é **ainda muito reduzida** (aumento máximo de 20 €), mas o caminho é o correcto. Logo que se justifique daremos conta de novas evoluções.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2010

A DIRECÇÃO